



Um tecido formado por nanopartículas de prata e sílica capaz de **eliminar o novo coronavírus em dois minutos** já está sendo utilizado para a fabricação de roupas e, em especial, jalecos para profissionais da saúde.

A tecnologia foi **desenvolvida por um grupo de pesquisadores** da Universidade Federal de [São Carlos](#) ([UFSCar](#)) em parceria com a empresa de tecnologia Nanox, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo ([Fapesp](#)).

Tecnologia

A tecnologia é invisível a olho nu e está presente em um **tecido composto por nanopartículas** mil vezes menores do que um grão de areia.

Segundo o pesquisador e professor do Instituto de Química da UFSCar Elson Longo, os

cientistas já sabiam que a **substância era capaz de matar fungos e bactérias** e, agora, descobriram também a eficiência no combate à Covid-19.

Segundo o diretor de tecnologia da Nanox, Gustavo Simões, o composto provoca uma **reação química** que produz um tipo de água oxigenada, capaz de eliminar o vírus.

“Com algumas tecnologias você pode reduzir o tempo de contaminação e a contaminação cruzada, que muitas vezes a gente se contamina por tocar numa superfície e levar a mão aos olhos ou a boca”, disse.

Testes em laboratório

Para testar a eficácia, a tecnologia também foi analisada pelos pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB- [USP](#)), que **separaram amostras do tecido com e sem nanopartículas de prata e sílica** em tubos que continham grandes quantidades do vírus.

Ao fim do estudo, os pesquisadores concluíram que nas amostras em que os tecidos com nanopartículas foram colocados 99,9% das cópias do novo coronavírus presentes nas células foram inativadas após dois a cinco minutos de contato. O material ainda passou por testes para avaliar o seu **potencial alérgico, fotoirritante e fotossensível**.

Os pesquisadores ainda devem estudar a **duração do efeito antiviral do tecido**, já que no caso da ação antibacteriana e fungicida a propriedade dura em torno de 30 lavagens.

“Como o material apresenta essa propriedade bactericida mesmo após 30 lavagens, provavelmente mantém a atividade antiviral por esse mesmo tempo”, disse o diretor da Nanox, Gustavo Simões.

Longo também informou que as **pesquisas devem continuar em parceria com institutos na França e Espanha** para testar o combate de superbactérias.

Comercialização

De acordo com o Simões, o tecido criado pelos pesquisadores está sendo usado por pelo menos **cinco empresas do interior de São Paulo** e é uma proteção barata contra o vírus. O custo de produção do tecido especial para um normal é apenas 5% maior.

A procura atual é voltada principalmente para a produção de jalecos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para profissionais da saúde. Uma confecção de São Carlos, também encomendou o tecido para a produção de máscaras.

As empresas que estão trabalhando com a tecnologia são Ebraz, em Itu; Saltorelli Têxtil, em Americana; Textil PBS, em Nova Odessa; Delfim, em Sorocaba; e Marco Pólo Têxtil, em Guarulhos.

ERROS E ACERTOS AO USAR A MÁSCARA

Veja recomendações de infectologistas sobre como usar o equipamento



Não deixe o nariz descoberto



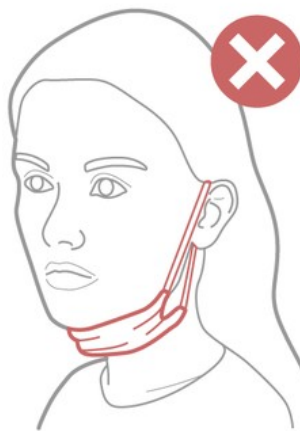
Não deixe o queixo exposto



Não use máscara larga, com vãos nas laterais



Não cubra apenas as narinas



Não puxe a máscara para o queixo



Não encoste na superfície da máscara ao colocá-la ou tirá-la



Tire a máscara de trás para frente, segurando



Ao descartar, coloque a máscara em um saquinho



Não deixe a máscara em cima da mesa

Fonte: G1